

Qualidade dos Relatórios Financeiros e Gerenciamento de Accruals Discricionários: Evidências do Mercado Latino-Americano

Victor Sandeje Dantas Alves

<https://orcid.org/0000-0003-1133-6100>

Clayton Levy Lima de Melo

<https://orcid.org/0000-0003-4397-115X>

Hellen Bomfim Gomes Dias

<https://orcid.org/0000-0003-0529-2885>

Resumo

Objetivo: O objetivo do estudo foi investigar a relação entre a qualidade atribuída pelos auditores aos relatórios financeiros e o gerenciamento de resultados trimestrais em empresas de capital aberto na América Latina.

Método: Análise por meio do teste de Dunn-Bonferroni de 457 empresas de países como Argentina, Brasil, Colômbia e México entre 2015 e 2019. Utilizaram-se os *accruals* discricionários como *proxy* para o gerenciamento de resultados, estimados pelo modelo de Pae (2005), com dados da Thomson Reuters®. Para estimar a qualidade dos relatórios financeiros, utilizaram-se os indicadores propostos por Tang *et al.* (2016).

Resultados: Os resultados indicam que o quarto trimestre tem níveis de *accruals* discricionários significativamente maiores em relação aos outros trimestres, enquanto o primeiro trimestre difere significativamente do segundo e terceiro. Brasil, Colômbia e México mostraram menores níveis de gerenciamento de resultados e maior qualidade dos relatórios financeiros quando comparados à Argentina. Esses achados sugerem que países com melhor qualidade dos relatórios financeiros, partindo da opinião da auditoria, têm menores níveis de gerenciamento de resultados trimestrais, especialmente no quarto trimestre.

Contribuições: O estudo contribui com os reguladores e auditores, e destacam a variação da evidenciação do gerenciamento de resultados nos períodos intermediários e em contextos nacionais diferentes, auxiliando-os a desenvolver uma melhor qualidade da informação na divulgação dos ganhos nos mercados emergentes, atraindo mais analistas e investidores.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados; *Accruals* discricionários; Qualidade dos relatórios financeiros; Opinião do auditor.

Editado em Português e Inglês. Versão original em Português.

Rodada 1: Recebido em 27/2/2024. Pedido de revisão em 29/4/2024. Rodada 2: Resubmetido em 28/5/2024. Pedido de revisão em 20/8/2024. Rodada 3: Resubmetido em 19/9/2024. Aceito em 17/10/2024 por Vinicius Gomes Martins, Doutor (Editor assistente) e por Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, Doutor (Editor). Publicado em 20/12/2024. Organização responsável pelo periódico: Abracicon.

1 Introdução

O produto do sistema contábil de uma empresa são seus relatórios financeiros. As partes interessadas são um grupo diversificado de pessoas que utilizam as informações reportadas para uma variedade de objetivos (Rahman *et al.*, 2022). É necessário um sistema de relatórios financeiros claro, forte e confiável para tornar as informações contábeis mais confiáveis. Informações de alta qualidade são cruciais para um melhor desempenho financeiro e para as decisões da empresa (Mardessi, 2022).

O processo de auditoria verifica os números e as explicações utilizadas nos relatórios financeiros para refletir a verdadeira situação financeira de uma empresa. A função do auditor, nesse sentido, é essencial para assegurar o cumprimento das normas contábeis, uma vez que alerta os acionistas e reguladores sobre possíveis fraudes ou erros nas demonstrações contábeis, proporciona tomada de decisões mais adequadas e mitiga demonstrações que utilizam as normas contábeis para distorcer a realidade financeira. Dessa forma, os auditores, por meio de análises independentes, podem aumentar a confiabilidade e a fidedignidade dos relatórios financeiros (Silva & Rodrigues, 2016)

A alta qualidade da informação reduz a assimetria entre os principais, os agentes e fornecedores, embora não haja uma abordagem predominante e geralmente aceita para medi-la (Luthan *et al.*, 2016). Isso se justifica por diversos fatores sociais, econômicos, políticos e comportamentais exercerem influência para que nem todos possuam as mesmas informações qualitativas e quantitativas (Moura *et al.*, 2017).

Assim, a qualidade da informação está relacionada à sua relevância na decisão do usuário e o impacto do seu poder informativo no desempenho financeiro da empresa, seja por maior transparência, fidedignidade e tempestividade, como por menor gerenciamento de resultados (Christensen *et al.*, 2015). Nesse aspecto, no intuito de propiciar um ambiente de negociação mais justo, o auditor independente tem um papel essencial para aumentar o grau de confiança dessas informações ao emitir sua opinião sobre as práticas contábeis adotadas pelas organizações, promovendo maior segurança ao investidor (Hu, 2015).

Healy e Wahlen (1999) referem-se a gerenciamento de resultado quando os gerentes utilizam o julgamento dos relatórios financeiros para influenciar os resultados contratuais que derivam das demonstrações evidenciadas em benefício próprio. Nesse contexto, há na literatura pesquisas que evidenciam incentivos além da remuneração dos gestores, como, por exemplo: Oferta Pública Inicial (*Initial Public Offering* – IPO) (Sletten *et al.*, 2018); ultrapassar exigências financeiras em contratos de empréstimos (*debts covenants*) e reduzir o custo de regulação ou aumentar o benefício regulatório (Healy & Wahlen, 1999). Sob outra perspectiva, Noronha *et al.* (2008) elencam esses incentivos como: incentivos contratuais, regulação e mercado de capitais.

Muitos estudos analisam a qualidade dos relatórios financeiros e o gerenciamento de resultados, no entanto, a maioria utiliza dados de países da Europa e dos EUA. Esses estudos verificaram que fatores culturais, econômicos e legais podem afetar a qualidade dos lucros (Dechow *et al.*, 2010; Enomoto *et al.*, 2015) e o papel da auditoria ao tentar restringir o gerenciamento de resultados (Almarayeh *et al.* 2020; Choi & Wong, 2007; Choi *et al.* 2022; Lin & Hwang, 2010) e, por isso, a explicação para esses comportamentos possa estar em fatores específicos de cada país.

Paulo (2007) relata que o ajustamento de resultados para as previsões dos analistas, é um dos incentivos de manipulação dos números contábeis. A prática de manipulação de resultados é mais prevalente em mercados com pouca negociação, elevada concentração de capital e baixo nível de *enforcement* (Mota *et al.*, 2017) e, conseqüentemente, sujeitos a impactos macroeconômicos devido à instabilidade do mercado (Viana, 2019), como, por exemplo, países latino-americanos.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre a qualidade atribuída pelos auditores aos relatórios financeiros e o gerenciamento de resultados trimestrais em empresas de capital aberto na América Latina.

Nessa perspectiva, observa-se na literatura a ausência de estudos referentes à associação da qualidade dos relatórios financeiros medida a partir da perspectiva da auditoria e o nível de gerenciamento de resultados trimestrais em países sob diferentes contextos macroeconômicos. Em especial, as diferenças significativas entre mercados desenvolvidos e mercados emergentes, caracterizados por companhias com um elevado nível de concentração acionária e menor nível de proteção legal aos acionistas (Azevedo *et al.*, 2021; Azevedo *et al.*, 2023; Claessens & Yurtoglu, 2013), fazem com que a assimetria informacional se torne mais presente nesse ambiente mercadológico. Dessa forma, é oportuno apresentar evidências nos quatro países com maior Produto Interno Bruto (PIB) em desenvolvimento da América Latina (Brasil, México, Argentina e Colômbia), que se destacam pela crescente participação no contexto econômico em nível mundial de acordo com os dados do Banco Mundial (BM) e são considerados emergentes conforme o MSCI *Emerging Markets Index*.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa contribuem com a literatura existente sobre a qualidade dos relatórios financeiros e o gerenciamento de resultados ao utilizar dados de países em desenvolvimento com características culturais, econômicas e sociais diferentes dos países analisados em estudos anteriores, e alertam como isso pode afetar a qualidade da informação contábil. Podem contribuir com os reguladores e auditores para terem ciência sobre a variação da evidenciação do gerenciamento de resultados nos períodos intermediários e em contextos nacionais diferentes, a fim de restringi-los e auxiliá-los no desenvolvimento de uma melhor qualidade nos ganhos dos mercados emergentes, o que atrairá mais analistas e investidores.

2 Revisão de Literatura

2.1 Assimetria informacional, qualidade da informação e auditoria

Existe um tipo de assimetria informacional que já ocorre antes da proposta e concretização do negócio, no qual os gestores utilizam a vantagem sobre os investidores, para evidenciar informações enviesadas, denominado de seleção adversa. Outro tipo de assimetria informacional é o risco moral, que acontece após a assinatura do contrato, em que, em virtude de os acionistas não observarem o comportamento dos gestores, há o risco de estes agirem de forma oportunística que não consiste com os objetivos gerais da organização (Koetz *et al.*, 2012).

Quando há conflito de interesses, em que cada parte tentará maximizar sua utilidade em benefício próprio, ocorre o chamado conflito de agência. Esses conflitos de interesse podem prejudicar a operação do mercado, principalmente em países com alta concentração acionária das empresas, como no caso dos países emergentes (Azevedo *et al.*, 2023; Balassiano, 2012). Nessa perspectiva, embora o ambiente informacional global tenha sido aprimorado em decorrência da adoção do IFRS, o sistema de contabilidade é um componente adicional do sistema institucional do país que, por sua vez, é composto de empresas que recebem incentivos para divulgação ou não das informações financeiras.

Países que possuem uma regulamentação mais rigorosa, possuem informações mais confiáveis, seguidos de menor gerenciamento de resultado. Isso mostra que o ambiente legal do país, aliado às características institucionais das empresas, pode influenciar diretamente na qualidade da informação contábil e, conseqüentemente, na prática de gerenciamento de resultados (Marques & Ferreira, 2020).

Nos países em desenvolvimento, o nível de proteção aos investidores e a eficácia dos mecanismos de governança corporativa fornecidos pelas empresas aos participantes do mercado são diferentes daqueles nos países desenvolvidos, o que, por sua vez, incentiva o gerenciamento de resultados (Almarayeh *et al.*, 2020). Assim, a ascensão da assimetria informacional de um país funciona como uma metástase monetária, em que vai diminuir a qualidade dos relatórios das empresas, além de afetar o sistema financeiro legal do país e afastar os investidores, tendo em vista que as informações não são transparentes suficientes para fornecer confiança no investimento.

De acordo com Miko e Kamardin (2015), a capacidade de os auditores descobrirem irregularidades nas demonstrações contábeis e apresentarem para as partes interessadas pode garantir a qualidade do reporte financeiro. Nesse contexto, a auditoria é responsável por assegurar a qualidade da informação contábil reportada pelas empresas para o usuário externo, e promover um ambiente de segurança e transparência para o processo decisório (Barroso *et al.*, 2021; Salehi *et al.*, 2017).

2.2 Estudos anteriores e desenvolvimento das hipóteses

Sob a perspectiva da qualidade dos relatos financeiros a partir do trabalho da auditoria, Doran (1995) apresentou evidências de que os gestores reportam lucros mais altos nos trimestres intermediários, quando comparados aos resultados do final do ano fiscal. Paralelo a isso, os resultados de Bédard e Croteau (2015) sugerem que as revisões nos relatórios intermediários pelos auditores podem não ser tão eficazes quanto se espera para o controle da qualidade das demonstrações financeiras intermediárias. Isso mostra que, ao verificarem que o rigor da auditoria dos trimestres intermediários não é o mesmo do quarto trimestre, os gestores aproveitam para fazer gerenciamento dos lucros.

Com o objetivo de derivar um conjunto de índices que medem a abrangência do gerenciamento de resultados utilizando a volatilidade trimestral dos *accruals*, Gu *et al.* (2005), tiveram como hipótese principal que a maior parte do gerenciamento de resultados ocorre no último trimestre do ano para atender aos objetivos dos gerentes. Os resultados apontaram que, com base em um conjunto de 10 estudos de casos, as empresas que apresentam maiores níveis de *accruals* no quarto trimestre são decorrentes de gerenciamento de resultados.

Entretanto, no estudo de Rodrigues *et al.* (2019), ao investigarem o comportamento do nível de gerenciamento de resultados trimestrais das empresas de capital aberto brasileiras entre 2012 e 2017, verificaram que o nível de gerenciamento de *accruals* é maior no quarto trimestre e em seguida no primeiro trimestre, o que evidencia um comportamento de reversão de *accruals*. Isso mostra que os gestores aproveitam a última oportunidade para utilizar a discricionariedade das normas e dos números contábeis para atingir as expectativas de resultados anuais.

Assim, tendo em vista que os resultados das pesquisas supracitadas apresentam evidências variadas de reversões, seja por decisões operacionais, de investimentos ou de gerenciamento dos lucros trimestrais intermediários ao invés do quarto trimestre, reforça-se a necessidade de novos estudos que abordem o comportamento dos resultados durante cada trimestre do ano. Portanto, têm-se as seguintes hipóteses:

H1: O nível de *accruals* discricionários do quarto trimestre é significativamente diferente dos trimestres intermediários.

H2: O nível de *accruals* discricionários do primeiro trimestre é significativamente diferente do segundo e terceiro trimestre.

Embora as mudanças no ambiente contábil dos países emergentes após a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) tenham provocado melhorias na qualidade das informações divulgadas (Holtz *et al.*, 2014), os *stakeholders* ainda apresentam algum ceticismo quanto às medidas preditoras, devido à existência de uma concentração de informações privilegiadas (Boina & Macedo, 2018). Nessa perspectiva, mercados com alta assimetria informacional, como o latino-americano, possuem diversas ferramentas para o gerenciamento de resultado por *accruals*, tendo em vista que a precificação desses dependem das características do mercado.

Sendo assim, La Porta *et al.* (2002) destacaram a fragilidade na proteção aos acionistas e a fraca estrutura de governança corporativa como características desses mercados que facilitam o gerenciamento de resultados. Lopes e Walker (2008) acrescentam que, por esses mercados teoricamente serem pouco desenvolvidos, são menos eficientes na precificação das informações.

A literatura prévia demonstra que o papel da auditoria em restringir as práticas de gerenciamento de resultados é influenciado tanto por fatores ao nível da empresa quanto por fatores ao nível do país (Hung *et al.*, 2023; Mardessi, 2022). Nesse sentido, a possibilidade de Argentina, Brasil, Colômbia e México apresentarem elevada assimetria informacional, que facilita o gerenciamento de resultados por meio dos *accruals*, enseja a análise do papel de uma auditoria nesse contexto. Logo, surge a seguinte hipótese:

H3: Empresas localizadas em países com maior qualidade de relato financeiro na visão dos auditores apresentam menores níveis de gerenciamento de resultados trimestrais.

Assim, por se tratar de um mercado emergente, com menores mecanismos de monitoramento, mercado de capitais menos desenvolvido e características institucionais particulares, a América Latina é um vasto campo de estudos de gerenciamento de resultados e qualidade dos relatórios financeiros.

3 Metodologia

A fim de investigar a relação entre a qualidade atribuída pelos auditores aos relatórios financeiros e o gerenciamento de resultados trimestrais em empresas de capital aberto na América Latina, identificou-se o nível de gerenciamento de resultados trimestrais por *accruals* discricionários nas empresas de capital aberto da Argentina, Brasil, Colômbia e México, utilizando o modelo de Pae (2005). Posteriormente, para verificar a qualidade dos relatórios financeiros de cada país sob a perspectiva da auditoria, foram utilizados os índices propostos por Tang *et al.* (2016). O estudo se concentrou nesses quatro países em decorrência da disponibilidade de informações para cálculo e posterior análise das dimensões elencadas.

Foram utilizadas as informações trimestrais de 2015 a 2019 do banco de dados da *Thomson Reuters*® para calcular os *accruals* discricionários, além das informações referentes aos relatórios dos auditores, complementadas pelos relatórios de relação com os investidores de cada empresa. O recorte temporal foi definido devido o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) ter sido adotado somente após 2015 para as empresas listadas nas bolsas analisadas.

Foram excluídas da amostra empresas do setor financeiro por apresentarem características distintas em relação às demais companhias, além das empresas que não apresentavam todas as informações necessárias para composição do cálculo. Dessa forma, diante da exclusão das instituições financeiras de todos os países do presente estudo, o número total de companhias da presente pesquisa é 457, conforme a Tabela 1.

Tabela 1

Descrição da amostra por país

País	Argentina	Brasil	Colômbia	México
Total de companhias	101	414	66	159
(-) Companhias do setor financeiro	15	66	16	27
(-) Empresas sem informações necessárias	15	108	8	28
(=) Total de companhias da amostra	71	240	42	104
(*) Quantidade de trimestre sob análise			20	
(=) Total de Observações		9.140		

Fonte: dados da pesquisa.

Tendo em vista o objetivo da presente pesquisa e para analisar as hipóteses do estudo, o modelo de Pae (2005) torna-se mais adequado, pois utiliza variáveis de fluxo de caixa operacional e capta a reversão de *accruals* dos períodos anteriores (Paulo, 2007), o que aumenta seu poder preditivo após modificar o modelo original de Jones (1991). Dessa forma, ao inserir os *accruals* totais defasados, o poder preditivo desse modelo melhora (Dechow *et al.*, 2012).

Os modelos de detecção de gerenciamento de resultados partem do pressuposto de que $TA = AD + AND$, ou seja, os *accruals* totais são iguais aos *accruals* discricionários somados aos *accruals* não discricionários. No cálculo dos *accruals* totais pela abordagem do Balanço Patrimonial, as variáveis do modelo de Pae (2005) buscam identificar a não discricionariedade das escolhas contábeis, sendo os *accruals* discricionários deduzidos por meio dos resíduos da regressão, figurando, portanto: $AD = TA - AND$.

Dessa forma, o modelo de especificação dos *accruals* discricionários proposto por Pae (2005) tem a seguinte configuração econométrica:

$$TA_{it} = \alpha_{it} + \alpha(1/A_{t-1}) + \beta_1(\Delta R_{it}) + \beta_2(PPE_{it}) + \beta_3(FCO_{it}) + \beta_4(FCO_{it-1}) + \beta_5(TA_{it-1}) + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Onde:

TA_{it} = *accruals* totais da empresa *i* no período *t*

ΔR_{it} = variação das receitas líquidas da empresa *i* do período *t-1* para o período *t*;

PPE_{it} = saldo das contas Ativo Imobilizado da empresa *i* no final do período *t*;

A_{it-1} = ativos totais da empresa no final do período *t-1*;

FCO_{it} = fluxo de caixa operacional da empresa *i* no período *t*;

FCO_{it-1} = fluxo de caixa operacional da empresa *i* no período *t-1*;

TA_{it-1} = *accruals* totais da empresa *i* no período *t-1*;

ε_{it} = erro da regressão;

Todas as variáveis são ponderadas pelos ativos totais no início do período.

No qual, os *accruals* totais são calculados da seguinte forma:

$$TA_{it} = (\Delta AC_{it} - \Delta Disp_{it}) - (\Delta PC_{it} - \Delta Div_{it}) - Depr_{it} \quad (2)$$

Em que:

TA_{it} = *accruals* totais da empresa no período t ;

ΔAC_{it} = variação do ativo corrente (circulante) da empresa no final do período $t-1$ para o final do período t ;

ΔPC_{it} = variação do passivo corrente (circulante) da empresa no final do período $t-1$ para o final do período t ;

$\Delta Disp_{it}$ = variação das disponibilidades da empresa no final do período $t-1$ para o final do período t ;

ΔDiv_{it} = variação dos financiamentos e empréstimos de curto prazo da empresa no final do período $t-1$ para o final do período t ;

$Depr_{it}$ = montante das despesas com depreciação e amortização da empresa durante o período t ;

Todas as variáveis são ponderadas pelos ativos totais no início do período t .

Nesse sentido, o valor estimado dos *accruals* discricionários são obtidos por meio dos resíduos do modelo (1).

Com o intuito de verificar a qualidade dos relatórios financeiros dos países a partir da opinião emitida pelos auditores, será utilizado o método do índice de qualidade geral proposto por Tang *et al.* (2016), o qual identifica o índice de qualidade do relatório financeiro (IQRF). A composição desse índice será formada por 3 métricas: Qualidade da Opinião dos Auditores (QOA), Qualidade do Auditor Externo (QAE) e Honorário dos Auditores (HA). Para isso, serão utilizadas as métricas apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2

Variáveis de qualidade do relatório financeiro

Variáveis	Sigla	Mensuração	Referências
Qualidade da Opinião dos Auditores	QOA	Número de opiniões não qualificadas dos auditores, dividido pelo total de empresas auditadas	Tang <i>et al.</i> (2016)
Qualidade do Auditor Externo	QAE	Total de empresas auditadas por big four, dividido pelo total de empresas auditadas	Tang <i>et al.</i> (2016)
Honorário dos Auditores	HA	Honorário dos Auditores, dividido pelo total de ativo	Tang <i>et al.</i> (2016)

Fonte: elaborado pelos autores.

As demonstrações financeiras são representações feitas pela administração, os investidores utilizam-nas para tomar decisões, e contam com os auditores para a **verificação** da credibilidade dessas demonstrações (Hung *et al.*, 2023). Espera-se que a auditoria reduza a assimetria de informação e, portanto, seja considerada parte integrante do mecanismo moderno de relato financeiro.

Quando se avalia um sistema contábil, é factível que se considere as opiniões dos auditores que, com base em seu exame, podem emitir uma opinião sem ressalvas ou com reservas. Nesse sentido, o índice QOA, seguindo Tang *et al.* (2016), vai indicar o número de empresas que apresentam opiniões não qualificadas em seu relatório, ou seja, vai indicar o total de empresas que apresentam opiniões sem ressalva pelos auditores daquele país. Compreende-se que a opinião qualificada, com ressalvas, pode ser uma prova suficiente para permitir a suposição da baixa qualidade dos relatórios financeiros (Rahman *et al.*, 2022). Dessa forma, quanto maior o número de relatórios com opiniões não qualificadas, melhor.

No que se refere ao índice QAE, é o índice que avalia quantas empresas de determinado país tiveram seus relatórios auditados por uma *big four*. Embora as *big four* **não sejam imunes** ao risco e às falhas, as grandes empresas de auditoria são vistas como aquelas que apresentam maior independência, experiência e conhecimento do setor e investimentos em treinamento e educação dos seus auditores (Awuye, 2022). Dessa forma, supõe-se que essa classe de auditores, provavelmente, será mais prudente na proteção da sua marca, uma vez que tem mais a perder em reputação em caso de falhas na auditoria do que os auditores que não fazem parte das *big four* (Rahman *et al.*, 2022). Com base nessa análise, espera-se que auditores com essas características afetem a qualidade dos lucros, restringindo o relato agressivo de *accruals* e persuadindo os clientes a revelarem perdas econômicas tempestivamente (Tang *et al.*, 2016).

O índice HA verifica a proporção dos honorários dos auditores em relação ao ativo total da empresa. Auditores com maiores experiências e mais especializações são oriundos de investimentos feitos, devendo ser compensados em seus honorários. Se o risco nas demonstrações for tratado como elevado, a auditoria atribuirá essa tarefa a auditores mais competentes em que será exigido um maior honorário (Hung *et al.*, 2023). Dessa forma, quanto maior é o esforço do auditor para minimizar o risco de fraude ou erro, maior é seu honorário.

Dados os valores dos indicadores anteriormente apresentados, em primeiro lugar, classificamos os mercados de capitais de acordo com os valores das três variáveis do IQRF individualmente. Em seguida, para cada variável, o país com o valor mais alto recebe uma pontuação de 1, e as pontuações dos outros países são calculadas proporcionalmente à pontuação máxima. Posteriormente, as pontuações de cada indicador são igualmente ponderadas para calcular o IQRF, e assim mensurar o índice de qualidade de auditoria por país. Dessa forma, o IQRF é a média aritmética das pontuações das três variáveis de cada país. Por fim, quanto mais alta for a pontuação, maior será a qualidade dos relatórios financeiros de um determinado país medido a partir da perspectiva da auditoria.

A partir das informações fornecidas após a estimação dos *accruals* discricionários pelo modelo de Pae (2005), conforme as regressões (1) e (2) abordadas anteriormente, foi necessária a utilização do teste de comparações múltiplas Dunn-Bonferroni ou *dunn test* para comparar as dimensões dos *accruals* discricionários entre os países e trimestres e, posteriormente, entre os níveis de qualidade dos relatórios financeiros de cada país. O objetivo era explorar melhor os dados desse estudo, baseado na literatura anterior (Call *et al.*, 2014; Martins *et al.*, 2016; Rodrigues *et al.*, 2019).

4 Análise dos Resultados

4.1 Análise descritiva

Antes de verificar a significância do nível de *accruals* discricionários por trimestre, e como se comporta a qualidade dos relatórios financeiros de cada país aliado ao nível de gerenciamento de resultado trimestral, é importante analisar as estatísticas descritivas dos *accruals* discricionários por trimestre e por país de forma consolidada, conforme a Tabela 3, bem como as médias consolidadas e detalhadas de todos os trimestres conforme a Tabela 4.

Tabela 3

Estatística dos accruals discricionários trimestrais consolidados por país

	ADabs	N	Média	Máximo	Mínimo	Desv. Padrão
Brasil	1T	1203	0,04163	1,14267	0,00001	0,06612
	2T	1203	0,04302	1,74860	0,00002	0,09422
	3T	1203	0,04604	1,49947	0,00003	0,08813
	4T	1203	0,07843	11,48478	0,00006	0,39057
Argentina	1T	355	0,31917	13,52990	0,00178	0,83115
	2T	355	0,31499	16,30925	0,00176	1,13744
	3T	355	0,36723	14,88018	0,00049	1,15761
	4T	355	0,31917	6,45830	0,00026	0,59433
Colômbia	1T	210	0,04611	0,78527	0,00014	0,07420
	2T	210	0,03416	0,20520	0,00030	0,03827
	3T	210	0,02958	0,21565	0,00006	0,03651
	4T	210	0,04397	0,38222	0,00009	0,05841
México	1T	520	0,04548	1,60899	0,00000	0,09957
	2T	520	0,04532	3,16265	0,00005	0,15385
	3T	520	0,03918	2,91277	0,00001	0,13200
	4T	520	0,06717	4,34355	0,00004	0,23000

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados evidenciados na Tabela 3, é possível verificar que o Brasil apresenta um maior número de observações em comparação aos demais, devido ao elevado número de empresas que compõe a amostra. Além disso, observa-se que a maior média referente aos valores absolutos dos *accruals* discricionários é no quarto trimestre (0,07843), o que pode ser consequência do maior valor máximo do Brasil em todos os períodos analisados nesse país, ocasionando também uma maior dispersão em torno da média em relação aos outros trimestres.

Pode-se observar ainda que o comportamento identificado se assemelha ao comportamento apresentado no estudo de Rodrigues *et al.* (2019), em que, ao verificar o nível dos *accruals* no mercado brasileiro, também apontou para o maior nível de *accruals* discricionários no quarto trimestre, seguido do primeiro trimestre (0,04163), segundo trimestre (0,04302) e o terceiro trimestre (0,04604). Esse comportamento está alinhado com a Hipótese 1 da pesquisa.

Em relação à Argentina, é possível observar que as médias de *accruals* discricionários são maiores que os demais países, sendo o terceiro trimestre (0,36723) o período que apresenta a maior média. Verifica-se também que o maior valor máximo corresponde à Argentina, no entanto, ele está presente no segundo trimestre (16,30925), embora o maior valor de dispersão da média seja no terceiro trimestres (1,15761), de forma oposta ao comportamento do Brasil.

No que se refere à Colômbia, verifica-se que as maiores médias de *accruals* discricionários são no primeiro e quarto trimestre, 0,04611 e 0,04397, respectivamente. Esse tipo de comportamento pode representar reversão de *accruals* discricionários, em que os valores de períodos anteriores gerenciados são revertidos no período seguinte, conforme aconteceu nos estudos de Rodrigues *et al.* (2019) e Awuye (2022). Além disso, o desvio-padrão de ambos os trimestres citados acompanham suas médias, sendo o maior no primeiro (0,07420) e em seguida o quarto (0,05841).

No caso do México, o comportamento do *accrual* discricionário é semelhante ao comportamento do *accrual* brasileiro, em que o maior valor está presente no quarto trimestre (0,06717). No entanto, observa-se que o segundo maior valor está presente no primeiro trimestre (0,04548), sendo esse também maior do que o segundo (0,04532) e terceiro trimestre (0,03918). Esse tipo de comportamento está alinhado com a Hipótese 2 da pesquisa.

Para analisar melhor o comportamento desses trimestres, a Tabela 4 evidencia de forma detalhada as médias dos *accruals* discricionários referentes a cada país e todos os trimestres específicos de todos os anos abordados nesta pesquisa.

Tabela 4

Média de *accruals* discricionários de todos os trimestres por país

ADabs	Brasil	Argentina	Colômbia	México
2015q1	0,05230	0,21570	0,07600	0,06123
2015q2	0,03200	0,17100	0,04000	0,04897
2015q3	0,06890	0,21340	0,04043	0,04253
2015q4	0,05170	0,31650	0,05190	0,09667
2016q1	0,03890	0,29057	0,03117	0,05168
2016q2	0,04280	0,25137	0,02795	0,07465
2016q3	0,03870	0,28385	0,02134	0,06391
2016q4	0,05680	0,31573	0,04046	0,05984
2017q1	0,03740	0,28114	0,04275	0,04339
2017q2	0,04600	0,26712	0,04170	0,03821
2017q3	0,04450	0,35668	0,02531	0,03376
2017q4	0,04930	0,42843	0,03709	0,05052
2018q1	0,03740	0,37449	0,04127	0,04060
2018q2	0,05570	0,50113	0,03673	0,03167
2018q3	0,03800	0,56955	0,02122	0,03259
2018q4	0,04820	0,31597	0,05047	0,03349
2019q1	0,04190	0,43394	0,03932	0,03050
2019q2	0,03830	0,38424	0,02442	0,03308
2019q3	0,04000	0,41259	0,03957	0,02308
2019q4	0,18670	0,21916	0,03992	0,09529

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela acima, verifica-se que, durante todo o período pesquisado, o quarto trimestre teve doze aparições durante todos os anos pesquisados, apontando-o como o maior nível de *accruals* por trimestres de todos os anos e países do presente estudo em consonância com as pesquisas de Das *et al.* (2009) e Gu *et al.* (2005). No entanto, é interessante observar que a maior média de todos os períodos é a do terceiro trimestre, em 2018, da Argentina (0,56955). Esse fator pode ser a explicação para a maior média consolidada ser a do terceiro trimestre e não o quarto trimestre na Argentina, conforme apresentado pela Tabela 3.

Vale ressaltar que esse período (2015-2019) está alinhado à crise econômica que foi instaurada na Argentina. De acordo com os dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), o peso (moeda argentina) perdeu 40% do seu valor em 2018, o que pode explicar o alto nível de *accruals* no período.

É interessante observar que, com exceção de 2018 para 2019, os anos de 2015, 2016 e 2017 evidenciaram uma queda no quarto período de cada ano para o primeiro período do ano seguinte em todos os países. Isso está alinhado com os argumentos de reversão de *accruals* discricionários apresentados nos estudos de Collins *et al.* (1984), Jeter e Shivakumar (1999), Rodrigues *et al.* (2019) e Choi *et al.* (2022).

4.2 Análise do gerenciamento de resultados trimestrais e qualidade dos relatórios financeiros

Com o intuito de analisar as comparações múltiplas entre o nível de gerenciamento de resultados trimestrais por meio dos *accruals* discricionários e a qualidade dos relatórios financeiros de cada país, inicialmente, foi utilizado o *dunn test*, o qual englobou todos os países e todos os trimestres, conforme Tabela 5. A escolha desse teste está alinhada à sua capacidade de comparações de variadas amostras e, por ser um método não paramétrico, também se adéqua à **não normalidade identificada nos dados**.

Tabela 5

Comparação de *accruals* discricionários trimestrais

GR x Trimestre	1	2	3	4
1	-			
2	2,68 (0,0036) **	-		
3	1,36 (0,0867) *	- 1,32 (0,09299) *	-	
4	- 2,99 (0,0014) ***	- 5,68 (0,0000) ***	- 4,36 (0,0000) ***	-

Notas: Significante a * 10%, ** 5%. *** 1%. *P-values* entre parênteses. *P-value* geral do *dunn test* foi de 0,0001.

Legenda: GR – Gerenciamento de resultados.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 5, é possível observar que o *p-value* geral apontado pelo *dunn test* é significativo, o que indica que todos os trimestres são significativamente diferentes entre si. Ao analisar a significância de cada trimestre separadamente, pode-se verificar que há indícios para não rejeitar a Hipótese 1, isso sugere que o quarto trimestre possui nível diferente dos demais.

No que se refere à Hipótese 2, o primeiro trimestre mostrou-se significativamente diferente do segundo trimestre. Além disso, é possível observar que o segundo e o terceiro trimestres **são os que apresentam menor** diferença entre os níveis de gerenciamento de resultados em relação a todos os trimestres.

Esses resultados estão alinhados com o estudo de Rodrigues *et al.* (2019), no que se refere à significância do quarto trimestre, e indicam que os incentivos são maiores no último trimestre em relação aos demais. Já relacionado ao primeiro trimestre, esses resultados corroboram com o de Jeter e Shivakumar (1999) ao apresentar-se estatisticamente diferente dos trimestres intermediários.

Esses resultados evidenciam como, no quarto trimestre, as empresas geralmente estão sob maior pressão para atingirem as metas financeiras estabelecidas no início do ano. Além disso, a remuneração variável dos executivos, ligada ao desempenho financeiro anual, pode gerar um incentivo pessoal para inflar os resultados no quarto trimestre por meio de *accruals* discricionários. Diante desses fatores, o gerenciamento de resultados pode ser um artifício utilizado para alcançar o desempenho desejado, e pode ocasionar reflexos no preço das ações (Wang & Ding, 2021) e na distribuição de lucros (Dichev & Owens, 2024).

Ao tratar dos relatórios financeiros, a Tabela 6 evidencia o nível de qualidade desses relatórios, conforme indicadores propostos por Tang *et al.* (2016), separadamente por país e variável. Em seguida, a média de cada país (IQR) de 2015 a 2019.

Tabela 6

Nível de qualidade do relatório financeiro por país

País	QOA	QAE	HA	Média
Brasil	0,97	0,83	0,14	0,65
Argentina	0,99	0,34	0,06	0,46
Colômbia	1	0,52	0,06	0,53
México	0,99	0,56	0,15	0,57

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela acima, constatamos que o índice QOA apresenta pouca variação entre os mercados de cada país e um bom índice de qualidade dos relatórios. É possível observar que, na colômbia, 100% das empresas apresentam relatórios com opiniões não qualificada pelos auditores, ou seja, os relatórios financeiros estão de acordo com os princípios contábeis e, possivelmente, por isso não apresentam ressalvas. Mesmo sendo o menor índice entre os países, a representatividade de 97% apresentada pelo Brasil de opiniões não qualificadas é consideravelmente alto para um universo de 240 empresas verificadas.

No que se refere ao índice QAE, a representatividade das empresas de auditoria consideradas *big four* no mercado latino-americano é mais variada. Verifica-se que 87% das empresas brasileiras presentes nessa pesquisa, são auditadas por *big four*, enquanto na Argentina esse índice é apenas de 34%. Como discutido anteriormente, o período analisado também abrange a forte crise econômica enfrentada pela Argentina, o que gerou a elevação dos riscos de auditoria e reduziu a atuação das *big four* no país.

Quando comparadas a proporção de opiniões de auditoria não qualificada (99%) e a representatividade das empresas *big four* na Argentina (34%), o valor apresentado pelo QOA é comprometido, ou seja, um auditor considerado não *big four* pode emitir uma opinião não qualificada (sem ressalvas) sem ter feito testes rigorosos ou não ter conhecimento técnico suficiente para poder detectar algum desvio das práticas aceitas pela contabilidade que afetem a qualidade dos lucros, conforme os resultados de Huguet e Gandia (2016).

A coluna do HA aponta o México como o país que tem a maior média de honorários em relação aos ativos totais das empresas. Logo em seguida, os honorários dos auditores brasileiros representam 14% dos ativos totais das empresas. No entanto, esse índice é complementar ao QAE, tendo em vista que o Brasil (83%) e o México (56%) são os maiores índices nessa variável e, conseqüentemente, os maiores índices na variável HA. Ao verificar a média de qualidade geral do relatório financeiro de cada país, observa-se que o Brasil apresentou a melhor média em relação aos demais (65%), seguido do México (57%), Colômbia (53%) e Argentina (43%).

Dessa forma, com o intuito de comparar o nível de qualidade dos relatórios financeiros de cada país, cada variável foi ranqueada e comparada por meio do *dunn test* para avaliar a significância desses resultados. No caso da variável QOA, o Brasil ficou em terceiro lugar, representado pelo número 3, Argentina e México, por apresentarem o mesmo valor, ficaram no segundo lugar, representado pelo 2 e, por fim, a Colômbia recebe o número 1. Sendo assim, têm-se os resultados apresentados na Tabela 7.

Tabela 7

Opinião qualificada e não qualificada

QOA	1 C	2 A e M
2 – A e M	- 1,58 (0,0000) ***	-
3 – B	- 3,25 (0,0006) ***	21,79 (0,0000) ***

Notas: Significante a *10%, ** 5%, *** 1%. *P-values* entre parênteses. *P-value* geral do *dunn test* foi de 0,0001.

Legenda: A – Argentina; B – Brasil; C – Colômbia e M – México.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados da Tabela 7, o presente estudo converge para os resultados apresentados na pesquisa de Tang *et al.* (2016), ao evidenciar tanto pelo *p-value* geral (0,0001) como pela comparação por meio dos ranques entre os países, que todos são diferentes estatisticamente a 1% de significância. No entanto, diverge quando se trata dos dados referentes ao Brasil, pois os relatórios que tiveram opiniões classificadas como “qualificada” foram menores em relação às opiniões classificadas como “não qualificada”.

A Tabela 8 evidencia a comparação entre os países com empresas auditadas por *big four* e não *big four*:

Tabela 8

Auditado por big four e não big four

QAE	1 B	2 M	3 C
2 – M	1,88 (0,0298) **	-	-
3 – C	3,25 (0,0006) ***	1,76 (0,0389) **	-
4 – A	- 4,19 (0,0000) ***	- 3,82 (0,0000) ***	- 3,19 (0,0000) ***

Notas: Significante a *10%, ** 5%, *** 1%. *P-values* entre parênteses. *P-value* geral do *dunn test* foi de 0,0001.

Legenda: A – Argentina; B – Brasil; C – Colômbia e M – México.

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados apontam pelo *p-value* geral que todos os países são diferentes estatisticamente a 1% de significância com relação à qualidade do relatório financeiro quando auditado por *big four*. Dessa forma, esse resultado corrobora com os achados de Marques e Ferreira (2020), em que o ambiente legal do país e as características institucionais podem fazer com que uma mesma empresa de auditoria em países distintos possa conferir níveis de qualidade dos relatórios diferentes.

Na Tabela 9, a seguir, foram comparados os honorários dos auditores em todos os países, em proporção aos ativos totais das empresas:

Tabela 9

Honorários por país

HA	1 M	2 B	3 A e C
2 – B	- 1,88 (0,0298) **	-	-
3 – A e M	- 2,63 (0,0000) ***	- 2,94 (0,0000) ***	-

Notas: Significante a *10%, ** 5%, *** 1%. *P-values* entre parênteses. *P-value* geral do *dunn test* foi de 0,0001.

Legenda: A – Argentina; B – Brasil; C – Colômbia e M – México.

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme os dados apresentados, os honorários dos auditores são estatisticamente diferentes em todos os países. Dessa forma, esse resultado complementa os resultados das variáveis de QOA e QAE, indicando que as três variáveis de qualidade dos relatórios financeiros por país são estatisticamente diferentes a 5% de significância entre todos os países estudados, o que corrobora o estudo de Tang *et al.* (2016).

Em suma, percebe-se que os indicadores acima apresentam diferenças na qualidade dos relatórios financeiros nos mercados da amostra. Na medida em que os valores desses indicadores são considerados como proxies do resultado da aplicação de normas e sistemas nacionais de contabilidade e auditoria, eles sugerem que existem variações substanciais nas práticas de contabilidade e auditoria dos países emergentes analisados. Diante de todos os resultados expostos, tanto pelas informações do gerenciamento de resultados trimestrais por *accruals* discricionários expostos, e as comparações múltiplas feitas pelo *dunn test*, quanto pelos resultados encontrados referentes à qualidade dos relatórios financeiros e comparado pelo *dunn test*, há indícios de não rejeição da Hipótese 3.

5 Conclusão

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a qualidade atribuída pelos auditores aos relatórios financeiros e o gerenciamento de resultados trimestrais em empresas de capital aberto na América Latina. Para isso, foram estimados os *accruals* discricionários de todos os trimestres de 2015 a 2019, bem como o índice de qualidade geral dos relatórios financeiros de 457 empresas do Brasil, Argentina, Colômbia e México.

Os resultados indicaram a não rejeição da Hipótese 1, e evidenciaram que os *accruals* discricionários do quarto trimestre são significativamente diferentes dos trimestres intermediários, visto que, por meio do *dunn test*, foi possível verificar que o nível de *accruals* discricionários do quarto trimestre é diferente dos trimestres intermediários. Além disso, é possível observar que o quarto trimestre apresentou a maior média de *accruals* discricionários em relação aos outros trimestres.

Essas evidências lançam luz sobre como fatores relacionados à pressão para atingir as metas financeiras e a remuneração variável dos executivos, ligada ao desempenho financeiro anual, podem gerar incentivos para inflar os resultados no quarto trimestre por meio de *accruals* discricionários. Diante desse cenário, o gerenciamento de resultados no quarto trimestre pode ser um artifício utilizado para alcançar o desempenho desejado.

Os resultados também indicaram a não rejeição da Hipótese 2, tendo em vista que os *accruals* discricionários do primeiro trimestre são significativamente diferentes do segundo e do terceiro trimestre. A não rejeição de Hipótese 2 aponta para evidências de um comportamento de reversão de *accruals* no primeiro trimestre em decorrência do gerenciamento no quarto. **É importante ressaltar que a presente pesquisa discutiu o nível de gerenciamento de resultados e não a direção do gerenciamento.**

Ao analisar os países, foi possível observar que a Argentina apresentou o maior nível de gerenciamento de resultados dentre todos os países. Brasil, Colômbia e México apresentaram comportamentos semelhantes. Já a análise da qualidade dos relatórios financeiros, por meio dos índices de QOA, QAE e HA, ensejou observar que a Argentina apresentou a pior média e, em contrapartida, o Brasil, a melhor. Foi utilizado o *dunn test* para compará-los em ranque, sendo possível observar que todos eles são diferentes estatisticamente com um nível de 95% de confiança.

Dessa forma, é possível não rejeitar a Hipótese 3, tendo em vista que o Brasil apresentou um baixo nível de gerenciamento de resultados trimestrais por meio dos *accruals* discricionários, e um maior nível de qualidade dos relatórios financeiros por meio da média dos índices QOA, QAE e HA. Em contrapartida, a Argentina apresentou o maior nível de gerenciamento de resultados trimestrais e, posteriormente, o menor índice de qualidade dos relatórios financeiros, sendo importante citar que o período de análise (2015-2019) foi o mesmo período da crise econômica instaurada na Argentina, de acordo com os dados do FMI.

Um ponto que merece destaque é que os resultados sugerem que os países que apresentam maior qualidade de relato financeiro, como no caso do Brasil e México, são países que apresentam o maior nível de gerenciamento de resultados por meio *accruals* discricionários no quarto trimestre, apesar de serem países com menores níveis de gerenciamento de resultados no geral. Por outro lado, a Argentina foi o caso de um país que não evidenciou uma boa qualidade de relato financeiro e apresentou o maior **nível de gerenciamento de resultados no geral**.

Essas evidências podem direcionar para duas conclusões principais. Por um lado, deixa claro que um ambiente com boa qualidade de auditoria não irá, necessariamente, eliminar integralmente os fatores que levam a um baixo nível de qualidade das informações reportadas ou elevados níveis de gerenciamento de *accruals* discricionários. Por outro lado, corrobora o fato de que os aspectos regulamentares, das instituições formais e informais de cada país, são relevantes na discussão sobre a atuação da auditoria na qualidade dos relatórios financeiros e da informação contábil.

Nesse sentido, o presente estudo pode contribuir com a academia por ter sido evidenciado que a prática do gerenciamento de resultados por *accruals* é diferente ao longo dos trimestres e países. Além disso, mostra que requer uma maior atenção dos *stakeholders* na análise das empresas, tendo em vista que tanto a qualidade dos relatórios financeiros como esse comportamento discricionário dos números contábeis trimestrais reportados podem afetar a tomada de decisão final. Um sistema de auditoria adequado pode ser um indicador da alta qualidade dos relatórios financeiros e, portanto, ignorar esses fatores criaria uma visão incompleta sobre a qualidade dos reportes das empresas.

Apesar das contribuições mencionadas, o presente estudo apresentou limitações nas proxies utilizadas para medir a qualidade dos relatórios financeiros, pois não variam conforme os dados financeiros. Além disso, a disponibilidade de informações suficientes para as análises também é prejudicada em alguns países. Dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras verificar esse comportamento dos *accruals* e a qualidade dos relatórios por características de auditoria sob a perspectiva do gerenciamento de resultados baseados em atividades reais, bem como expandir a amostra utilizando mercados divergentes, como o BRICS.

Referências

- Almarayeh, T. S., Aibar-Guzmán, B., & Abdullatif, M. (2020). Does audit quality influence earnings management in emerging markets? Evidence from Jordan: ¿Influye la calidad de la auditoría en la gestión de resultados en los mercados emergentes? Evidencia de Jordania. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 23(1), 64-74. <https://doi.org/10.6018/rcsar.365091>
- Azevedo, Y. G. P., Gomes, H. B., & Nakao, S. H. (2021). Poison pills e governança corporativa: um estudo no mercado acionário brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 15, e169831-e169831. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2021.169831>
- Azevedo, Y. G. P., Schwarz, L. A. D., Gomes, H. B., & Ambrozini, M. A. (2023). Stock price crash risk and the adoption of poison pills: evidence from Brazil. *International Journal of Managerial Finance*, 19(3), 691-711. <https://doi.org/10.1108/IJMF-02-2022-0077>

- Awuye, I. S. (2022). The impact of audit quality on earnings management: Evidence from France. *Journal of Accounting and Taxation*, 14, 52 - 63. <https://doi.org/10.5897/jat2021.0514>
- Balassiano, M. G. (2012). *Estrutura de propriedade e teoria da agência: um estudo de empresas brasileiras e seus diferentes tipos de controladores* (Doctoral dissertation).
- Barroso, M. J., & Dantas, J. A. (2021). Eventos Subsequentes: Determinantes da divulgação pelas companhias e da consideração no relatório dos auditores. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 45493-45520. <https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.29407>
- Beatty, A., & Liao, S. (2014). Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. *Journal of Accounting and Economics*, 58(2-3), 339-383. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.009>
- Bédard, J., & Courteau, L. (2015). Benefits and costs of auditor's assurance: Evidence from the review of quarterly financial statements. *Contemporary Accounting Research*, 32(1), 308-335. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12091>
- Boina, T. M., & Macedo, M. A. S. (2018) Capacidade preditiva de accruals antes e após as IFRS no mercado acionário brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(78), 375-389. <https://doi.org/10.1590/rc&f.v29i78.150651>
- Call, A. C., Chen, S., Miao, B., & Tong, Y. H. (2014). Short-term earnings guidance and accrual-based earnings management. *Review of accounting studies*, 19, 955-987. <https://doi.org/10.1007/s11142-013-9270-7>
- Choi, J. H., & Wong, T. J. (2007). Auditors' governance functions and legal environments: An international investigation. *Contemporary accounting research*, 24(1), 13-46. <https://doi.org/10.2139/ssrn.849746>
- Choi, A., Lee, E. Y., Park, S., & Sohn, B. C. (2022). The differential effect of accrual-based and real earnings management on audit fees: international evidence. *Accounting and Business Research*, 52(3), 254-290. <https://doi.org/10.1080/00014788.2021.1911779>
- Christensen, H. B. *et al.* (2015). Incentives or standards: What determines accounting quality changes around IFRS adoption? *European Accounting Review*, 24(1), 31-61. <https://doi.org/10.1080/09638180.2015.1009144>
- Claessens, S., & Yurtoglu, B. B. (2013). Corporate governance in emerging markets: A survey. *Emerging Markets Review*, 15, 1-33. <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2012.03.002>
- Collins, W. A., Hopwood, W. S., & McKeown, J. C. (1984). The predictability of interim earnings over alternative quarters. *Journal of Accounting Research*, 467-479. <https://doi.org/10.2307/2490659>
- Das, S., Shroff, P. K., & Zhang, H. (2009). Quarterly earnings patterns and earnings management. *Contemporary accounting research*, 26(3), 797-831. <https://doi.org/10.1506/car.26.3.7>
- Dechow, P. M. *et al.* (2012). Detecting earnings management: A new approach. *Journal of accounting research*, 50(2), 275-334. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2012.00449.x>
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 344-401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Dichev, I., & Owens, E. (2024). Accrual duration. *Review of Accounting Studies*, 1-39. <https://doi.org/10.1007/s11142-024-09826-8>
- Doran, David T. (1995). Earnings performance and interim reporting. *Journal of Applied Business Research (JABR)*, 11(1), 67-72. <https://doi.org/10.19030/jabr.v11i1.5893>
- Enomoto, M., Kimura, F., & Yamaguchi, T. (2015). Accrual-based and real earnings management: An international comparison for investor protection. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 11(3), 183-198. <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2015.07.001>

- Gu, Z., Lee, C. W. J., & Rosett, J. G. (2005). What determines the variability of accounting accruals?. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 24, 313-334. <https://doi.org/10.1007/s11156-005-6869-1>
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365-383. <https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>
- Holtz, L., Salaroli, A. R., Sarlo Neto, A., Bortolon, P. M., & Paulo, E. (2014). A Prática de Reconhecimento e Mensuração das Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa Antes e Após a Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 9(1).
- Hu, D. Abnormal audit fees and auditor size in the Japanese audit market. (2015). *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 19(3), 141.
- Huguet, D., & Gandía, J. L. (2016). Audit and earnings management in Spanish SMEs. *BRQ Business Research Quarterly*, 19(3), 171-187. <https://doi.org/10.1016/j.brq.2015.12.001>
- Hung, D., Thuy Van, V. T., & Archer, L. (2023). Factors affecting the quality of financial statements from an audit point of view: A machine learning approach. *Cogent Business & Management*, 10(1). <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2184225>
- Jeter, D. C., & Shivakumar, L. (1999). Cross-sectional estimation of abnormal accruals using quarterly and annual data: Effectiveness in detecting event-specific earnings management. *Accounting and Business Research*, 29(4), 299-319. <https://doi.org/10.1080/00014788.1999.9729590>
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228. <https://doi.org/10.2307/2491047>
- Koetz, C. M., Koetz, C. I., & Marcon, R. (2011). A influência do incentivo no comportamento oportunista de risco moral: uma análise experimental. *Gestão. Org*, 9(3), 615-639.
- La Porta, R. et al. (2002). Investor protection and corporate valuation. *The journal of finance*, 57(3), 1147-1170. <https://doi.org/10.1111/1540-6261.00457>
- Lin, J. W., & Hwang, M. I. (2010). Audit quality, corporate governance, and earnings management: A meta-analysis. *International journal of auditing*, 14(1), 57-77. <https://doi.org/10.1111/j.1099-1123.2009.00403.x>
- Lopes, A. B., & Walker, M. (2008). Firm-level incentives and the informativeness of accounting reports: an experiment in Brazil. Available at SSRN 1095781.
- Luthan, E., & Satria, I. (2016). The effect of good corporate governance mechanism to earnings management before and after IFRS Convergence. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 219, 465-471. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.05.021>
- Mardessi, S. (2022). Audit committee and financial reporting quality: The moderating effect of audit quality. *Journal of Financial Crime*, 29(1), 368-388. <https://doi.org/10.1108/JFC-01-2021-0010>
- Marques, J. S., & Ferreira, F. R. (2020). Gerenciamento de resultados por accruals x gerenciamento por decisões operacionais: um estudo empírico em empresas brasileiras listadas na B3. In *Anais do Congresso ANPCONT*, Foz do Iguaçu, Brasil (Vol. 14).
- Martins, V. G., Paulo, E., & do Monte, P. A. (2016). O gerenciamento de resultados contábeis exerce influência na acurácia da previsão de analistas no Brasil?. *Revista Universo Contábil*, 12(3), 73-90.
- Miko, N. U., & Kamardin, H. (2015). Impact of audit committee and audit quality on preventing earnings management in the pre-and post-Nigerian corporate governance code 2011. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 172, 651-657. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.415>
- Mota, R. H. G. et al. (2017). Previsão de lucro e gerenciamento de resultados: evidências empíricas no mercado acionário brasileiro. *Revista Universo Contábil*, 13(1), 06-26.

- Moura, G. D., Zanchi, M., Mazzioni, S., Macêdo, F. F. R. R., & Krueger, S. D. (2017). Determinantes da Qualidade da Informação Contábil em Grandes Companhias Abertas Listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(3). 10.17524/repec.v11i3.1572.
- Pae, J. (2005). Expected accrual models: The impact of operating cash flows and reversals of accruals. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 24(1), 5–22. <https://doi.org/10.1007/s11156-005-5324-7>
- Paulo, Edilson. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Rahman, S. U., Chen, S., Al-Faryan, M. A. S., Ahmad, I., Hussain, R. Y., & Saud, S. (2023). Audit services and financial reporting quality: The role of accounting expertise auditors. *Cogent Business & Management*, 10(1). <https://doi.org/10.1080/23311975.2022.2164142>
- Rodrigues, R. M. R. C., Melo, C. L. L. D., & Paulo, E. (2019). Gerenciamento de resultados e nível dos *accruals* discricionários trimestrais no mercado acionário brasileiro. *BBR. Brazilian Business Review*, 16, 297-314. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.3.6>
- Salehi, M., Moradi, M., & Paiydarmanesh, N. (2017). The effect of corporate governance and audit quality on disclosure quality: Evidence from Tehran stock exchange. *Periodica Polytechnica Social and Management Sciences*, 25(1), 32-48. <https://doi.org/10.3311/PPso.8354>
- Silva, A., & Rodrigues, A. M. (2017). Mecanismos de controlo das normas internacionais de contabilidade. *European Journal of Applied Business and Management*, 57-72. <https://doi.org/10.58869/EJABM>
- Sletten, Ewa *et al.* (2018). When and why do IPO firms manage earnings?. *Review of Accounting Studies*, 23(3), 872-906. <https://doi.org/10.1007/s11142-018-9445-3>
- Tang, Q., Chen, H., & Lin, Z. (2016). How to measure country-level financial reporting quality?. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 14(2), 230-265. <https://doi.org/10.1108/JFRA-09-2014-0073>
- Viana, D. B. C. C., Caixe, D. F., & Ponte, V. R. M. R. (2019). Efeito moderador da instabilidade econômica na relação entre concentração de controle e valor de mercado: evidências empíricas na América Latina. *BBR. Brazilian Business Review*, 16, 400-415. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.4.6>
- Wang, M. C., & Ding, Y. J. (2021). Does the quarterly accrual anomaly exist in Taiwan's stock market? Evidence from *Manager's earnings management*. *Managerial and Decision Economics*, 42(3), 688-701. <https://doi.org/10.1002/mde.3265>